

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 49  
 Data 25/09/84 Pg.: \_\_\_\_\_

## Presidente da Funai admite a mineração

**AGÊNCIA ESTADO**

O novo presidente da Funai, Nelson Marabuto Domingues, garantiu ontem, em Brasília, que a assinatura da Portaria nº 88.984/83 não lhe foi colocada pelo ministro do Interior, Mário Andreazza, como condição para a sua nomeação para o cargo, mas defendeu que as riquezas minerais das áreas indígenas podem ser exploradas, desde que haja uma legislação que realmente proteja essas comunidades, o que não acontecia com a portaria preterida pelo ex-presidente do órgão, Jurandy Fonseca. "A portaria era muito genérica, atingindo indiscriminadamente as comunidades indígenas. Na minha opinião, o

prios companheiros da Funai para substituir Jurandy".

As verbas que estavam retidas pelo governo poderão ser liberadas, segundo Marabuto: "O ministro do Planejamento, Delfim Netto, é meu amigo e hoje me telefonou parabenizando pela posse. Além disso, o ministro Andreazza garantiu que amanhã vai liberar Cr\$ 150 milhões, a primeira parte dos recursos que estavam prometidos à Funai".

Ele falou também sobre os desentendimentos com o candidato Paulo Salim Maluf, quando era governador de São Paulo: "Realmente, não há mais qualquer resíduo desse episódio. Não tenho também qualquer pretensão de um antimalufista. A atitude que tomei na época considero, ainda, a mais adequada para o caso".

Em relação à equipe que trabalhava com Jurandy, o novo presidente da Funai afirmou que não pretende afastar ninguém da Funai. Será mantida também a mesma posição adotada no caso da crise de Bauru, com o afastamento do sertanista Alvaro Villas-Boas e a extinção da delegacia regional. Marabuto garantiu ainda que a participação de índios em cargos de decisão será mantida. Ele não acredita que por trás dos movimentos liderados por índios exista sempre um branco manipulando, afirmando que "pensar assim é desconhecer o nível político do índio brasileiro".

Por outro lado, o secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, afirmou que a atitude do ex-presidente da Funai de não assinar a portaria da mineração "justifica-se como coerente com a sua missão e com a própria letra da Constituição, que sempre procurou reconhecer os direitos dos índios".

Em Porto Alegre, o presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio, Júlio Gaiger, disse que a demissão de Jurandy Fonseca, da Funai, poderá "representar um derradeiro ataque às últimas terras indígenas neste final de governo".

Em Salvador, o presidente da seção baiana da Anai, Ordep Serra, previu um agravamento do clima de tensão entre os índios pataxó ha hae e os fazendeiros no Município de Pau Brasil. Ele disse temer o desaparecimento de vários grupos indígenas e acredita que a indicação de Nelson Marabuto para a presidência da Funai poderá levar os fazendeiros a expulsar os índios de suas próprias terras na Bahia.



Foto Adão Nascimento — Telefoto Estado  
 Nelson Marabuto Domingues

trabalho das mineradoras poderia ser permitido apenas nas áreas onde vivem tribos mais aculturadas", disse Marabuto.

Nelson Marabuto — que há quatro meses assessorava o ex-presidente da Funai — afirmou que o fato de ter servido à Polícia Federal durante toda a sua vida não o impede de desenvolver um trabalho voltado para o índio: "A partir de 1973, com o Estatuto do Índio, a Polícia Federal passou a trabalhar em conjunto com a Funai, sempre em defesa das terras indígenas. Alguns jornais anunciaram que um policial estava assumindo a presidência da Funai. Na verdade, estou aposentado há dois anos. E meu nome foi lembrado pelos pró-